

**CAPÍTULO 43**

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic18092023.43.v3>

**A PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE UMA  
SALA DE VACINA: INDICADOR DE INSALUBRIDADE**

**NURSING STUDENT'S PERCEPTION OF A VACCINATION ROOM:  
INDICATOR OF UNHEALTHY CONDITIONS**

**KAMILA SANTOS GOMES CONTENTE LOUREIRO**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

**BEATRIZ VELOSO LOPES**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

**BRUNO EDUARDO GODINHO TEIXEIRA**

Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

**CAMILA CORRÊA MODESTO**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

**VITÓRIA PEREIRA TAVARES**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará

**MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO DIONÍZIO CARVALHO DA SILVA**

Enfermeira pela Universidade do Estado do Pará

**ALZINEI SIMOR**

Enfermeiro pela Universidade do Estado do Pará

**RESUMO**

**Objetivo:** Expor a percepção de acadêmicos de enfermagem a respeito dos riscos ocupacionais em uma sala de vacinação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, no formato relato de experiência, elaborado em duas fases, sendo a primeira a aplicação da metodologia ativa do Arco de Maguerez e a segunda referente à metodologia do Design Instrucional Contextualizado. **Resultados e Discussão:** A coleta de dados sobre a realidade observada pelos autores ocorreu em duas fases, sendo a primeira a observação da rotina de serviço da unidade, desde seu momento inicial até o final. Ademais, a percepção acerca dos riscos inerentes do exercício profissional é uma das principais formas de prevenção da concretização dessas possibilidades em problemas ativos. Sendo assim, ao se abordar uma perspectiva preventiva destas complicações, a educação continuada surge como uma ferramenta eficaz na instituição de cuidados e protocolos combativos a estes entraves. **Considerações Finais:** De modo geral, pode-se constatar a importância de medidas gerenciais para o bom funcionamento do serviço de saúde, sendo necessário o uso de ferramentas adequadas que avaliem o nível de segurança do serviço.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador; Indicadores de Saúde; Enfermagem do Trabalho.

**ABSTRACT**

**Objective:** To expose the perception of nursing students regarding occupational risks in a vaccination room. **Methodology:** This is a qualitative and descriptive study, in the form of an experience report, developed in two phases, the first being the application of the active Maguerez's Arc methodology and the second referring to the Contextualized Instructional Design methodology. **Results and Discussion:** Data collection on the reality observed by the authors took place in two phases, the first of which was the observation of the unit's service routine, from the beginning to the end. Perception of the risks inherent in professional practice is one of the main ways of preventing these possibilities from becoming active problems. Therefore, when approaching these complications from a preventive perspective, continuing education is an effective tool for establishing care and protocols to combat these obstacles. **Final considerations:** In general, we can see the importance of management measures for the smooth running of the health service, and the need to use appropriate tools to assess the level of safety in the service.

**Keywords:** Occupational health; Health indicators; Occupational Nursing.

**1. INTRODUÇÃO**

A enfermagem é a profissão que mais tem produzido conhecimentos para fundamentar as diversas dimensões do cuidado. Dentre as funções atribuídas a essa profissão, encontra-se a avaliação dos serviços de saúde e a produção de tecnologias que o viabilizem. Nesse sentido, os indicadores de saúde são ferramentas que descrevem e monitoram esse nicho do bem-estar social. Os indicadores se relacionam às características ou qualidades da saúde e as dimensões da mesma, compreendendo o bem-estar físico, emocional, espiritual, ambiental, mental e social (OPAS, s.d).

Dessa forma, o uso de dados e indicadores de saúde, como tecnologia organizacional, representa um terreno fértil para a criação e execução de estratégias de saúde tendo como foco populações alvo. Sendo assim, valer-se dessa compreensão, apoiada em dados válidos, é condição essencial para análise da situação sanitária para programação de ações em saúde voltadas para determinar as necessidades que necessitem de uma intervenção. Assim, a presença de indicadores de saúde se faz importantes na percepção dos parâmetros de uma sociedade (SUREK et al., 2021).

A insalubridade dos ambientes de trabalho, é uma das principais formas de se avaliar os riscos presentes no exercício profissional de uma categoria, sendo um indicador de saúde fundamental. No art. 189 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), define-se insalubridade como: "Serão consideradas atividades ou operações insalubres aquelas que, por sua natureza, condições ou métodos de trabalho, exponham os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos". Desse modo, tal indicador corrobora com a Norma Reguladora NR32, que abrange situações de exposição a riscos à saúde do trabalhador, a saber: riscos biológicos, riscos químicos e radiação ionizante (BRASIL, 1943).

À vista disso, na saúde ocupacional, responsável pela avaliação dessas condições ambientais - como a presença de fatores insalubres, ergonomia e organização do trabalho, no





espaço trabalhista - a compreensão sobre o funcionamento desse indicador também se faz necessária (MORSH, 2021).

O ato de trabalhar é considerado uma atividade social, que promove a integração, sociabilidade, respeito e reconhecimento ao indivíduo perante a sociedade, podendo despertar os sentimentos de prazer e satisfação. No entanto, dependendo do ambiente, das condições de desenvolvimento e da organização do trabalho, podem ser geradas inúmeras situações de sofrimento físico, emocional, riscos de acidentes e doenças ocupacionais aos trabalhadores (FERRAZ et al., 2015).

Os estabelecimentos de saúde estão entre os setores que mais oferecem riscos à saúde do trabalhador, expondo os profissionais continuamente a situações adversas, sendo a equipe de enfermagem o grupo profissional mais vulnerável e com maiores riscos de envolvimento em acidentes de trabalho, devido às peculiaridades das atividades de cuidados diretos e ininterruptos aos pacientes, executado por meio do contato físico, a realização rotineira de procedimentos invasivos, as maiores jornadas de trabalho, esforço físico elevado, equipamentos de difícil manejo, falta de materiais, entre outros (ARANTES et al., 2022; GIANCOTTI et al., 2014).

Conforme relatado pelo Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) a maior preocupação em relação aos acidentes relaciona-se aos que envolvem material biológico, visto que se verifica a dificuldade de conscientização das equipes de trabalho em relação à necessidade do uso de equipamentos de proteção individual (GONÇALVES et al., 2019).

A assistência à saúde é fundamental e indispensável à proteção da dignidade da pessoa humana. O profissional de enfermagem possui grande importância nesse contexto, em razão do papel decisivo e proativo com relação à identificação dos cuidados de saúde, bem como à promoção e à proteção da saúde nas diferentes dimensões e fases da vida do homem. Devido a essa variedade de tarefas, é necessário ter condições dignas para exercer, com segurança, suas práticas profissionais (SILVA; FERREIRA, 2021).

Com isso, nosso objetivo é expor a percepção de acadêmicos de enfermagem a respeito dos riscos ocupacionais em uma sala de vacinação com o propósito de avaliar o indicador de insalubridade na rotina de profissionais que trabalham em salas de vacina.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, no formato relato de experiência, elaborado em duas fases, sendo a primeira a aplicação da metodologia ativa do Arco de Magueres - utilizado como meio de avaliação da realidade observada, e a segunda referente à metodologia do Design



Instrucional Contextualizado - método para a criação de duas ferramentas de intervenção na realidade observada.

O modelo do Arco de Magueres é constituído por cinco fases: 1) Observação da realidade; 2) Levantamento dos pontos-chave; 3) Teorização; 4) Hipótese de solução; 5) aplicação à realidade (BORDENAVE; PEREIRA, 1982).

Semelhante a ele, o modelo do Design Instrucional Contextualizado também é composto por cinco momentos: 1) Análise; 2) Design; 3) Desenvolvimento; 4) Implementação; 5) Avaliação.

### **2.1. Arco de Magueres - Observação da realidade**

A realidade explorada foi a sala de vacina de uma universidade pública da região norte do Brasil, durante aulas práticas do componente curricular de Enfermagem Ocupacional, do curso de graduação em enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Durante o período de aulas práticas, analisou-se o cotidiano daquele ambiente, mediante a observação da rotina de serviço do espaço, seguido de uma discussão sobre o mesmo com os profissionais e estagiários atuantes no lugar.

### **2.2. Arco de Magueres - Levantamento dos pontos chaves**

Nessa etapa, avaliou-se o conhecimento da equipe atuante sobre indicadores de saúde, os riscos oferecidos, os riscos presentes no desempenho de suas funções e formas de prevenção deles. Os pontos que se destacaram como prováveis fatores de mazelas a curto, médio e longo prazo foram ergonômicos, biológicos e químicos, constituindo um grupo heterogêneo de problemáticas.

### **2.3. Arco de Magueres - Teorização**

Dado à natureza da função da equipe de enfermagem, de proporcionar cuidados aos usuários de saúde, esses profissionais estarão constantemente sendo expostos a riscos ocupacionais diversos, caracterizando-se como um grupo de alto risco. (FONSECA et al., 2020).

Sendo assim, teorizou-se que estratégias baseadas em inviabilizar a transformação de riscos potenciais em problemas ativos seriam as mais efetivas.

### **2.4. Arco de Magueres - Hipótese de solução**

Estipulou-se como intervenção a sensibilização para os riscos presentes no ambiente e formas de preveni-los. Optou-se pela criação de uma matriz de risco e de um mapa de risco como forma de atingir esse objetivo, devido a seu caráter gerencial, trabalhando diretamente com o indicador de insalubridade, visando diminuir a sua incidência (BERMUDES, 2020).

### **2.5. Arco de Magueres - Aplicação à realidade**

O retorno à realidade com a aplicação do instrumento criado ocorreu mediante reunião online entre os autores e os estagiários do ambulatório. Neste momento foram apresentados os instrumentos desenvolvidos, explicado sua aplicabilidade e recebido o feedback dos ouvintes.

### **2.6. Design Instrucional Contextualizado – Análise**





A análise das informações ocorreu durante as quatro primeiras fases do Arco de Maguerez, sendo feito um levantamento dos principais pontos maléficos à saúde do trabalhador, os quais seriam pertinentes de se trabalhar na realidade abordada.

### **2.7. Design Instrucional Contextualizado – Design e Desenvolvimento**

O Design foi constituído a partir de modelos existentes em hospitais de referência no norte do Brasil, sendo adaptados para se enquadrar na proposta do estudo.

### **2.8. Design Instrucional Contextualizado – Implementação e avaliação**

A implementação prática das tecnologias construídas ocorreu durante a fase de aplicação à realidade do Arco de Maguerez.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A coleta de dados sobre a realidade observada pelos autores ocorreu em duas fases, sendo a primeira a observação da rotina de serviço da unidade, desde seu momento inicial até o final. Devido fins didáticos, a rotina diária da unidade será dividida em cinco momentos:

- Momento 0: referente ao momento de recebimento das vacinas;
- Momento 1: relacionado a anamnese dos pacientes;
- Momento 2: Relacionado ao preparo da vacina para administração;
- Momento 3: Referente a aplicação da vacina;
- Momento 4: Estágio final da rotina, limpeza e organização da unidade.

Durante o momento 0 da rotina, as vacinas disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde (SESMA), são entregues a equipe em *coolers* refrigerados e controlados por termostato. Nesse momento, é possível perceber a ausência de aparelhos que auxiliem a equipe a carregar esses objetos pesados e a falta de ergonomia dos profissionais ao realizar a tarefa. Além disso, devido a má estrutura física do espaço, podem ocorrer problemas no armazenamento das vacinas, o que comprometeria sua eficácia, podendo apresentar mazelas à população.

No momento 1 também é possível observar a má ergonomia dos profissionais, desta vez agravada pela inadequação dos materiais utilizados pelos mesmos (cadeira e mesa), além de momentos repetitivos frequentes decorrentes da verificação e preenchimento constante de carteiras de vacinação.

Analisando-se o momento 2, constatou-se riscos de contaminação cruzada entre vacinas, ocasionados pela inadequada manipulação dos materiais, assim como o conhecimento incompleto da equipe sobre a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) neste momento e sobre quais seriam os mais indicados. Ao se abordar essa temática em um conversa, foi relatado que não houve treinamento da equipe sobre a importância desses itens e seu uso adequado.



Já durante o momento 3, percebe-se o risco de acidentes com perfurocortantes, o que pode ocasionar a contaminação dos profissionais por patógenos. Com relação a esse risco, foram relatados pela equipe acidentes anteriores desta natureza, aos quais foi realizada a profilaxia pós-exposição (PEP), mas que não foram notificados, apenas comunicados às instâncias superiores.

Por fim, no momento 4, observou-se a rotina de limpeza da unidade. Alguns riscos considerados para este momento seriam a contaminação dos materiais pelos produtos químicos utilizados e a utilização de produtos inadequados.

Ademais, a percepção acerca dos riscos inerentes do exercício profissional é uma das principais formas de prevenção da concretização dessas possibilidades em problemas ativos, uma vez que, ao se conhecer previamente as possíveis consequências, é possível instituir medidas preventivas (PACHECO et al., 2020). No ambulatório estudado, os riscos ergonômicos, biológicos e químicos se destacaram como fontes maiores de possíveis futuras mazelas, tanto à equipe atuante no espaço, quanto para os clientes que usufruem dele.

Sendo assim, problemas osteomusculares, lesões por repetição de atividades, contaminação por patógenos, contaminação cruzada de vacinas, intoxicação por substâncias e a perda de vacinas devido armazenamento inadequado são problemáticas possíveis decorrentes dos riscos encontrados (FONSECA et al., 2020).

Para profissionais da enfermagem, o adoecimento proveniente dessas complicações pode representar o impedimento de seu exercício profissional, já que atrapalham sua grande função: cuidar. Sendo assim, não proporcionar um ambiente de trabalho adequado à equipe é de suma importância para a manutenção do serviço e de sua qualidade (Dias *et al.*, 2020).

Sendo assim, ao se abordar uma perspectiva preventiva destas complicações, a educação continuada surge como uma ferramenta eficaz na instituição de cuidados e protocolos combativos a estes entraves (FERREIRA; SILVA, 2022). No entanto, existem diversas formas de se proporcionar esse conhecimento, de modo que se adotou a criação de um mapa de risco, baseado nos tipos de riscos encontrados, e uma matriz, relacionada não apenas a esses fatores, mas também aos momentos da rotina, consequências, formas preventivas e análise de riscos utilizando uma escala numérica.

Ambas tecnologias foram apresentadas à equipe e obtiveram feedback positivo, dentre os comentários realizados destacaram-se os referentes a novas informações apresentadas, e a importância da institucionalização de ferramentas de gestão norteadoras como essas.

Nesse viés, pode comparar os feedbacks positivos com as lacunas de conhecimento da equipe, demonstrando que a falta de treinamento é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais. Problemas que poderiam ser sanados por uma gestão voltada ao manejo de riscos.





Logo, com a implementação dessas duas ferramentas, espera-se a instauração de um fluxo de serviço mais eficiente e seguro, corroborando com a redução do nível de insalubridade. De modo que esse indicador de saúde passa a representar um risco pequeno aos envolvidos na vacinação.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, pode-se constatar a importância de medidas gerenciais para o bom funcionamento do serviço de saúde, sendo necessário o uso de ferramentas adequadas que avaliem o nível de segurança do serviço. Nessa perspectiva, o uso de indicadores de saúde como medida avaliativa e de tecnologias de gestão como formas intervencionistas apresenta um grande benefício para a saúde do trabalhador e do público usuário dos serviços de saúde.

#### REFERÊNCIAS

ARANTES, Manoel Carlos *et al.* ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO EM TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE. *Cogitare Enfermagem*, [s. l.], v. 22, 2017. DOI <https://doi.org/10.5380/ce.v22i1.46508>. Disponível em: [https://www.redalyc.org/journal/4836/483654742006/html/#:~:text=Os%20acidentes%20de%20trabalho%20com%20material%20bio%20C3%B3gico%20\(ATMB\)%20constituem%20problema,se%20afastar%20das%20atividades%20produtivas](https://www.redalyc.org/journal/4836/483654742006/html/#:~:text=Os%20acidentes%20de%20trabalho%20com%20material%20bio%20C3%B3gico%20(ATMB)%20constituem%20problema,se%20afastar%20das%20atividades%20produtivas). Acesso em: 28 jul. 2023.

BERMUDES, Wanderson Lyrio. Proposta de uma matriz de risco para programa de gerenciamento de risco em atividades rotineiras. *Vértices*, [s. l.], v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6257/625768460012/625768460012.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2023.

BORDENAVE J.D, PEREIRA A.M. Estrategias de enseñanza - aprendizaje: orientaciones didácticas para la docencia universitaria. San José, Costa Rica: Instituto interamericano de cooperacion para la agricultura; 1982.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Artigo 189 do Decreto Lei nº 5.452 de 01 de Maio de 1943: CLT - Decreto Lei nº 5.452 de 01 de Maio de 1943. [S. l.: s. n.], 1943. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10743756/artigo-189-do-decreto-lei-n-5452-de-01-de-maio-de-1943>. Acesso em: 3 ago. 2023.

DIAS, Carlos Victor Peixoto *et al.* Saúde do profissional de Enfermagem: riscos ocupacionais em ambiente hospitalar. *Revista Saúde (Santa Maria)*, [s. l.], v. 46, 2020. DOI <https://doi.org/10.5902/2236583434972>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/34972>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Ezaias, Rita de Cassia, Marziale, Maria Helena Palucci e Cardoso, Jair Aparecido. Health hazard allowance for Nursing professionals: A reflective analysis under the principle of human dignity. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online]. 2021, v. 29 [Acessado 15 Agosto 2023], e3498. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.5397.3498>>. Epub 19 Nov 2021. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5397.3498>.



FERRAZ, Lucimare *et al.* Estratégia saúde da família: riscos ocupacionais dos auxiliares e técnicos de enfermagem. *Revista Científica de Enfermagem (RECIEN)*, [s. l.], v. 5, n. 13, 2015. Disponível em: <https://www.reciem.com.br/index.php/Recien/article/view/78>. Acesso em: 25 jul. 2023.

FERREIRA, Janielle Gomes; SILVA, Ana Maria dos Santos. A educação continuada e os acidentes ocupacionais na área de enfermagem com perfurocortante. *Rev. Multi. de Estudos Cient. em Saúde (REMECS)*, [s. l.], v. 7, 2022. DOI 10.24281/rremecs2022.7.13.3-11. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/970>. Acesso em: 2 ago. 2023.

FONSECA, Elizabeth Camacho *et al.* Riscos ocupacionais na sala de vacinação e suas implicações à saúde do trabalhador de enfermagem. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1097273/riscos-ocupacionais-pt.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2023.

GIANCOTTI, Geanna Mendonça *et al.* Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho com material biológico atendidas em um hospital público do Paraná, 2012. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Paraná, 2014. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742014000200015](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000200015). Acesso em: 30 jul. 2023.

GONÇALVES, Karoline Oliveira da Silva *et al.* Riscos e circunstâncias de acidentes com material biológico com o trabalhador de enfermagem. *Rev. Enfermagem Atual*, Rio de Janeiro, v. 87, 2019. DOI <https://doi.org/10.31011/read-2019-v.87-n.25-art.195>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/195/96>. Acesso em: 4 ago. 2023.

MORSH, José Aldair. O QUE É A ENFERMAGEM DO TRABALHO E SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/enfermagem-do-trabalho>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Indicadores de Saúde: Elementos Conceituais e práticos. [S. l.: s. n.], s.d. Disponível em: [https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com\\_docman&view=download&category\\_slug=health-analysis-metrics-evidence-9907&alias=45251-indicadores-saude-elementos-conceituais-e-praticos-251&Itemid=270&lang=en](https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=health-analysis-metrics-evidence-9907&alias=45251-indicadores-saude-elementos-conceituais-e-praticos-251&Itemid=270&lang=en). Acesso em: 1 ago. 2023.

PACHECO, Edildete Sene *et al.* PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO E OS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, [s. l.], v. 31, p. 48-52, 2020. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200704\\_155852.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200704_155852.pdf). Acesso em: 26 jul. 2023.

SILVA, Rodrigo Nogueira da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Enfermagem e sociedade: evolução da Enfermagem e do capitalismo nos 200 anos de Florence Nightingale. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, [s. l.], 2021. DOI 10.1590/1518-8345.4482.3425. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/MrkjQWJZsKWSnyMx4ZqWr3G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2023.

SUREK, Thayana Veinert Pinheiro *et al.* Indicadores de saúde na construção de ferramentas de monitoramento: relato de experiência. *Hospital de Clínicas de Passo Fundo: Ciência e Humanização*, [s. l.], v. 1, 2021. DOI <https://doi.org/10.29327/2185320.1.2-7>. Disponível em: <https://rechhc.com.br/index.php/rechhc/article/view/31>. Acesso em: 2 ago. 2023.